**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

**DANIEL DE PAULA**

**GABRIEL EUFRÁZIO**

**GABRIEL JORGE UTYAMA**

**LUIZ HENRIQUE MARTENDAL**

**MATHEUS JOLLYL DA SILVA**

**UMBERTO NETO LEONETTI**

**Diversidade e Sociedade** Orientação e Educação Sexual

**BLUMENAU**

**2022**

**Orientação Sexual**

**Educação Sexual**

A educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceito e tabus. Antigamente e ainda hoje, falar sobre sexo provoca certos constrangimentos em algumas pessoas, mas o tema é de extrema importância, pois esclarece dúvidas sobre preservativos, DSTs, organismo masculino e feminino, anticoncepcionais e gravidez, querendo proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade ou conjunto de comportamentos relacionados ao desejo sexual.

Pessoas que apoiam acreditam que:

1. A criação de hábitos saudáveis e noções de cuidado com a saúde devem ser incentivadas desde a infância: por isso a importância da educação sexual nas escolas, pois ela está relacionada a questões que afetam a saúde reprodutiva, sexual ou mental de jovens.
2. Sexualidade é parte da vida humana: a defesa da abordagem da educação sexual nas escolas também parte do entendimento de que a sexualidade é parte natural da vida humana e de nossa vivência social. Logo, não haveria razão para a exclusão do tema dos ambientes de ensino. Além disso, a educação para a sexualidade ajuda jovens a compreender e lidar melhor com experiências naturais como puberdade, menstruação e virgindade.
3. A conversa sobre educação sexual nem sempre acontece em casa: muitos jovens não recebem instruções importantes. Por isso, a escola deveria oferecer as informações necessárias.
4. Há uma necessidade de direcionar o assunto: desde gestos de conotação sexual e brincadeiras entre si até o início de relacionamentos afetivos, são situações frequentemente observadas no ambiente escolar. É por isso que especialistas da saúde e da educação entendem que a escola deve direcionar o assunto, com uma abordagem educativa.

Há pessoas que defendem que a educação sexual não é um assunto apropriado para o ambiente escolar:

1. Sexualidade é assunto da família: a escola não deve tratar de temas relacionados à sexualidade por não haver um consenso com relação ao assunto. A forma como a sexualidade é enxergada e tratada diverge entre pessoas de diferentes culturas, vivências e crenças. Por isso, cabe à família, e não à escola, educar a criança sobre o assunto da forma que julgar mais adequada.
2. A escola exerce influência sobre a sexualidade do jovem. Os educadores podem transmitir para os alunos seus próprios valores, crenças ou preferência sexual. Isso pode, inclusive, afetar a orientação sexual de crianças e jovens ou incentivá-los a ter relações sexuais.
3. Erotização infantil. De acordo com Damares Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, essa é a maior preocupação do governo. A Ministra, bem como o atual presidente, acreditam que crianças não devem ser expostas a imagens de genitálias e outras consideradas eróticas.

**O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL**

Aqui, a aplicação de um programa de educação sexual não é compulsória aos currículos escolares.

As diretrizes para a educação no Brasil estão contidas na Base Nacional Comum Curricular ([BNCC](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)), desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC). A BNCC serve para nortear os currículos das redes de ensino em todo o Brasil, ela estabelece uma base de temas que devem ser tratados na educação. Não consta na Base Nacional um currículo para educação sexual (ou orientação sexual, termo que costuma ser usado no Brasil).

Em governos recentes, o Ministério da Educação adotou uma postura que incentiva, mas não obriga, programas de educação sexual nas escolas. No Brasil, o assunto é tratado de forma horizontal, ou seja, propõe-se tratar o assunto dentro de outras disciplinas.

Desde 2007, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde colaboram por meio do programa Saúde na Escola para educar os jovens sobre prevenção e promoção da saúde. O programa fornece instruções sobre uso de drogas e sexualidade. Em fevereiro de 2019, os ministérios assinaram o Compromisso de Prevenção da Gravidez na Adolescente para atualizar os programas de saúde escolar.

Apesar do progresso na promoção da educação sexual em maior medida, projetos de lei que proíbem o assunto em ambientes escolares não são incomuns. O projeto Escola sem Partido (Esp) é o exemplo mais notório. O plano defende que aspectos relacionados à ética, religião e educação sexual devem ser tratados apenas na esfera privada (dentro da família) e não no ambiente escolar.

**DADOS E RESULTADOS: EDUCAÇÃO SEXUAL FUNCIONA?**

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) realizou uma série de estudos sobre os efeitos da educação sexual: foram 87 estudos ao redor do mundo em 2008 e 99 em 2016. A Organização apresenta os resultados dos estudos, e também instruções para programas de educação sexual, em seu Guia internacional sobre educação sexual ([International technical guidance of sexuality education](http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/ITGSE_en.pdf)). A partir dos resultados, a UNESCO averiguou que estes programas contribuem para:

Que a iniciação das atividades sexuais ocorram mais tarde;

Redução da frequência da atividade sexual entre jovens;

Redução de relações arriscadas;

Aumento do uso de preservativos;

Aumento no uso de contraceptivos.

Maior conhecimento sobre gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs);

Prevenção, de baixo custo, do HIV.

No entanto, esses estudos analisam indicadores mensuráveis ​​e, quanto mais efeitos indiretos da educação sexual, mais difícil é observar. Especialistas no assunto acreditam que esses programas também contribuem para melhorias de longo prazo na saúde, redução da violência doméstica e discriminação e promoção da igualdade de gênero. Por outro lado, existe a preocupação da sociedade de que a educação sexual possa impactar negativamente crianças e adolescentes, expondo-os à sexualização precoce ou incentivando determinados comportamentos sexuais.

## O QUE É ORIENTAÇÃO SEXUAL?

Orientação Sexual é sobre quem você é atraído e deseja ter um relacionamento. Orientação sexual inclui Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual e Pansexual.

## ORIENTAÇÃO SEXUAL É DIFERENTE DE GÊNERO E IDENTIDADE DE GÊNERO.

A Orientação Sexual é sobre quem você se sente atraído romanticamente, emocionalmente e sexualmente. Diferente de Identidade de gênero que é sobre quem somos, homem, mulher, e não sobre quem somos atraídos.

Significa que ser transgênero (Sentir que seu sexo atribuído é muito diferente do gênero com o qual você se identifica) não é a mesma coisa que ser gay, lésbica ou bissexual. A orientação Sexual é sobre com que você quer estar. A identidade de gênero é sobre quem você é.

## EXISTEM VÁRIAS IDENTIDADES A RESPEITO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL:

1. As pessoas que não têm certeza sobre sua orientação sexual podem se chamar de questionadoras ou curiosas.
2. As pessoas que não sentem atração sexual por ninguém costumam se chamar assexuadas.
3. Pessoas cujas atrações abrangem muitas identidades de gênero diferentes (masculino, feminino, transgênero, genderqueer, intersexo, etc.) podem se chamar pansexuais ou queer.

## O QUE SIGNIFICA *QUEER?*

O termo Queer pode incluir uma variedade de identidades sexuais e identidades de gênero que não são heterossexuais e cisgêneros.

No passado, “queer” era uma palavra usada para insultar as pessoas. Algumas pessoas ainda acham isso ofensivo, principalmente aqueles que se lembram de quando essa palavra foi usada de maneira dolorosa. Outros agora usam a palavra com orgulho para se identificar.

## E SE EU NÃO QUISER SER ROTULADO?

Tudo bem se você não quiser ser rotulado. Só você pode decidir qual identidade sexual melhor descreve você. Mas algumas pessoas podem achar que nenhum dos rótulos comuns parece certo para elas. Sua orientação sexual e identidade podem permanecer as mesmas ao longo de sua vida. Ou pode variar dependendo de pôr quem você se sente atraído, ou parceiro romanticamente ou sexualmente ativo. Isso é completamente normal. Depois de reivindicar um rótulo, não há motivo para que ele não possa mudar à medida que você muda.

Mudar a forma como você se identifica não significa que você está “confuso”. Muitas pessoas, velhas e jovens, experimentam mudanças em quem são atraídas e como se identificam. Isso se chama “fluidez”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Educação Sexual"; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm. Acesso em 01 de junho de 2022.

MORAES, Isabela. “Educação sexual no Brasil e no mundo”; Politize!. Publicado em: 14/03/2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-sexual-o-que-e-e-como-funciona-em-outros-paises/>.  Acesso em: 31 de maio de 2022.

2022 PLANNED PARENTHOOD FEDERATION OF AMERICA.

Disponível em: <https://www.plannedparenthood.org/learn/sexual-orientation/sexual-orientation> . Acesso em 01 de Junho de 2022.